

Com a devida vénia transcrevemos artigo publicado na edição de hoje do Jornal de Negócios on line

Desemprego rompeu em Portugal a fasquia dos 600 mil

Os dados revistos hoje em alta pelo Eurostat revelam que em Maio e em Junho o universo dos desempregados em Portugal ultrapassou pela primeira vez a barreira psicológica dos 600 mil. Em Julho, o desemprego regressou ligeiramente abaixo dessa fasquia.

Jornal de Negócios Online
negocios@negocios.pt

O departamento comunitário de estatística reviu hoje em alta os números do desemprego em Portugal, fixando em 11% a taxa apurada em Maio e Junho, o que corresponde ao valor mais alto da série estatística. Os dados anteriores apontavam para 10,9% e 10,8%, respectivamente.

Em termos absolutos, e segundo as contas do Eurostat, 605 mil portugueses procuravam em Maio activamente um emprego, sem sucesso. Esse valor baixou para 603 mil em Junho, sem afectar a taxa de desemprego, que se terá mantido em 11%. A descida mais significativa observou-se em Julho, com a taxa a recuar para 10,8% e o universo dos desempregados a descer aquém da barreira dos 600 mil, para se fixar em 591 mil.

20 mil novos desempregados neste ano

Contas feitas, estes dados revelam que, desde o início deste ano, e não obstante a recuperação da actividade económica, Portugal passou a contar com 20 mil novos desempregados. Dito de outra forma: em média, desde Janeiro, por cada dia que passou, 95 portugueses engrossaram a lista dos excluídos do mercado de trabalho.

Os novos números sugerem ainda para que tenha sido em Julho (e não em Junho, como apontavam os dados do Eurostat divulgados há um mês) o momento em que se deu alguma inversão no mercado de trabalho, com uma primeira descida, ainda que ligeira (de duas décimas), da taxa de desemprego, interrompendo oito meses de uma escalada acelerada.

O Governo esperava que ainda em Abril o desemprego tivesse tirado o pé do acelerador, na sequência da recuperação da actividade económica.

O Produto Interno Bruto (PIB) nacional surpreendeu no primeiro trimestre com um crescimento de 1,8% em termos homólogos e de 1,1% em cadeia. A economia abrandou, porém, nos três meses seguintes, ao crescer 1,4% por comparação com o mesmo período do ano passado e 0,2% face ao trimestre anterior.

Os dados de Julho, último mês contabilizado pelo Eurostat, confirmam Portugal como o oitavo país da União Europeia e o quarto da Zona Euro com maior proporção da população activa excluída do mercado de trabalho (não há dados actualizados para a Grécia desde Março, mês em que o desemprego estava em 11%).

Espanha continua a liderar a tabela, depois de ter sofrido um novo agravamento, de 20,2% para 20,3%, na taxa de desemprego. As médias na Zona Euro e na UE-27 estabilizaram em 10% e 9,6%, respectivamente.

31-08-2010